

II.10.12 PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ABALROAMENTO

Solicitação/Questionamento 1: “O programa não traz em termos conceituais e no conteúdo apresentado nenhuma medida adicional aos projetos ambientais consolidados, a saber o Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores (PEAT) e o Projeto de Comunicação Social (PCS). Ao contrário, o PPA mostra-se deficiente em relação ao PEAT por não apresentar: conteúdo detalhado a ser abordado; carga horária prevista; ferramentas de avaliação pela tripulação treinada; medidas práticas a serem adotadas na condução das embarcações (como a velocidade reduzida no tráfego normal e em especial no caso de avistagens); metodologia didática a ser utilizada, entre outras lacunas. A princípio, considerando o detalhamento exposto, o único ponto que agregaria em relação ao PEAT seria um possível aprofundamento no que se refere à caracterização da pesca artesanal na região, carecendo, no entanto, do detalhamento da matéria, do contrário, representa apenas uma premissa. Ainda assim, nos moldes em que o programa fora desenhado, trata-se na realidade de um subprojeto ou, mais propriamente, de um módulo adicional ou complementar ao PEAT.

Estas considerações de modo algum pretendem suprimir ou desvalorizar a iniciativa da empresa em buscar medidas mitigadoras para os impactos potenciais identificados, apenas pondera que a mesma já está contida no PEAT, talvez de forma insuficiente, demandando seu aperfeiçoamento.

Em relação ao meio socioeconômico, caso se pense em um Programa de Prevenção de Abalroamento que signifique algo além do já previsto treinamento dos trabalhadores envolvidos na operação, é necessário ponderar os outros elementos envolvidos na relação, ou seja, o espaço marinho e os pescadores que atuam na rota de navegação. Neste sentido é necessário pensar num programa que aperfeiçoe de fato as medidas mitigadoras já estabelecidas, o que dependeria contudo de uma avaliação mais profunda da realidade local e dos objetivos da medida, além do diálogo com as partes interessadas. Como primeiro ensaio, poderia-se ponderar a pertinência de se: avaliar a sinalização no canal de navegação na Baía de Marajó e do Guajará e possivelmente auxiliar na sua reparação; oferecer cursos de segurança de navegação; oferecer a implantação de equipamentos de sinalização para embarcações, como defletores de radar, iluminação etc; oferecer a implantação de equipamentos de sinalização para petrechos de pesca como boias etc; oferecer equipamentos de comunicação como rádios px e similares; oferecer cursos e equipamentos de salvatagem; entre outras tantas possibilidades que aumentem a segurança no mar, especialmente para as frotas mais vulneráveis. Iniciativas como estas poderiam inclusive ser realizadas através de parcerias com outras empresas do setor que têm a previsão de utilizar o porto de Belém ou terminais próximos como apoio a seus empreendimentos.

É importante registrar que a preocupação com a segurança de navegação e o estabelecimento de medidas mitigadoras em face a vulnerabilidade das frotas artesanais fora manifestada nas três audiências públicas realizadas para o licenciamento do empreendimento, em especial a do município de Salvaterra.

Deste modo, considera-se que, para o meio socioeconômico, o mais adequado e com maior eficiência na mitigação dos impactos identificados, seria a proposição de um programa que vislumbresse a questão para além do treinamento dos trabalhadores envolvidos na atividade. Estas medidas de algum modo contemplam a recomendação 6.6 expressa na Nota Técnica GRM/DGMUC n°03/2015, enviada pelo

Instituto Estadual de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará - IDEFLOR como manifestação a técnica a respeito do EIA/RIMA em decorrência da Audiência Pública.

Em face ao exposto, solicita-se a revisão do programa, considerando a pertinência de se estabelecer medidas mais robustas, contendo as devidas justificativas. Se mantido nos moldes atuais, o programa deve ter um maior detalhamento do seu conteúdo, ferramentas e metodologia, devendo ainda ser realocado e exposto como módulo adicional ao PEAT.”

Resposta/Comentário: A empresa esclarece que houve um entendimento equivocado de que o **PPA (Programa de Prevenção de Abalroamento)** era um programa baseado, apenas, em capacitação de equipe. Este programa, devidamente revisado, tem outros objetivos de mitigação, prevenção e monitoramento (caso ocorram) dos impactos de abalroamento tanto da fauna (quelônios e mamíferos aquáticos) quanto de embarcações e petrechos de pesca, além de garantir a segurança operacional na zona de exclusão área da perfuração marítima, no entorno da unidade de perfuração. A capacitação prevista no PPA, concomitante à capacitação prevista no **POMBA (Projeto de Observação e Monitoramento a partir dos Barcos de Apoio)**, será um evento adicional e desvinculado do PEAT, direcionado apenas aos profissionais selecionados, considerados como equipe de comando e navegação das embarcações de apoio (capitão, imediato, 2º e/ou 3º oficiais, rádio operador e marinheiro). Ou seja, o PPA e o POMBA, vide itens II.10.12 – Programa de Prevenção de Abalroamento e II.10.13 - Projeto de Observação e Monitoramento a partir dos Barcos de Apoio têm o mesmo público-alvo.

O PPA foi completamente revisado e nele estão previstas duas etapas de execução: capacitação (a ser realizada em conjunto com a capacitação do POMBA) e implementação efetiva do projeto. Na descrição do projeto referente à etapa de capacitação são apresentados maiores detalhes acerca do conteúdo da capacitação, carga-horária, estratégias de ensino e correspondência com o material didático, bem como lista de presença, ficha de avaliação da capacitação e o material de divulgação do projeto, apresentados como anexos deste. Já na descrição referente à etapa de implementação do projeto propriamente dita, estão os detalhes das ações de prevenção que deverão ser tomadas, de monitoramento dos desvios realizados, para evitar abalroamentos da fauna ou de embarcações e petrechos de pesca, e de monitoramento dos abalroamentos, caso ocorram. Os modelos das fichas de registro a serem utilizadas também são apresentados em anexo ao projeto.

Nesta revisão do projeto, para complementar o senso visual, foi também prevista a utilização de monitoramentos alternativos baseados em instrumentos, tais como, radar e eco-sonda, conforme sugerido por DESHOLM (2003), DESHOLM *et al.* (2005), CORNISH (2015) e TODD (2016). Dessa forma, possíveis lacunas na avistagem tendem a ser minimizadas e o monitoramento fica mais robusto e menos dependente das técnicas visuais de avistagens, sendo continuados os esforços de prevenção de abalroamento também no período noturno e em condições climáticas adversas.

A tabela a seguir apresenta as relações entre as diferentes ações previstas e os objetivos, metas e indicadores definidos pelo PPA revisado, assim como os projetos com relação direta com a etapa de efetiva implementação do PPA, considerando as ações previstas para a implementação do PPA a bordo da unidade de perfuração e as ações previstas para a implementação do PPA a bordo dos barcos de apoio.

Programa de prevenção de Abalroamento (PPA)				
Abordagem aos Impactos				Projetos relacionados
Ação(ões)	Objetivo(s)	Meta(s)	Indicador(es)	
PPA – unidade de perfuração – fauna, embarcações e petrechos de pesca				
Capacitação do profissional avistador (Observador de Bordo) quanto às ações necessárias de desvio quando avistado cetáceo, quelônio, embarcações ou petrechos de pesca que estejam no trajeto ou em linha de possível colisão com a unidade de perfuração navegando, e preenchimento das planilhas de registro de desvio e de abalroamento.	Mitigar possíveis colisões da unidade de perfuração com cetáceos e quelônios.	Capacitar 100% dos Observadores de Bordo alocados na unidade de perfuração.	Quantidade de Observadores de Bordo capacitados.	PEAT
Observação ativa do entorno da proa da unidade de perfuração para identificar cetáceos, quelônios, embarcações ou petrechos de pesca que estejam no trajeto ou em linha de possível colisão com a embarcação, realizando desvio seguro, evitando (prevenindo) o abalroamento, quando estiver se deslocando entre as locações.	Prevenir abalroamento da unidade de perfuração, quando em trânsito entre as locações na Bacia da Foz do Amazonas, com cetáceos e quelônios.	Prevenir 100% dos abalroamentos.	Quantidade de desvios realizados comparada à quantidade de abalroamentos pela embarcação.	PMA PCS
Utilização de equipamentos de navegação e segurança da unidade de perfuração para identificar organismos que estejam no trajeto ou em linha de possível colisão, realizando desvio seguro, evitando (prevenindo) o abalroamento.				
Registro de abalroamento de cetáceos, quelônios, embarcações ou petrechos de pesca pela unidade de perfuração (caso ocorram), considerando suas características e buscando identificar o motivo pelo qual o desvio não foi possível e/ou efetivo.	Registrar todos os incidentes de abalroamento de cetáceos e quelônios com a unidade de perfuração que venham a ocorrer, monitorando o impacto previsto.	Caso ocorram abalroamentos, manter registros de 100% desses incidentes, seus desdobramentos e ações a eles relacionadas.	Quantidade de incidentes de abalroamento comparada à quantidade de desvios realizados.	PMA PCS
PPA – barcos de apoio – fauna, embarcações e petrechos de pesca				
Capacitação da equipe de comando e navegação dos barcos de apoio quanto à biota marinha (cetáceos, sirênios, mustelídeos e quelônios) de possível ocorrência na região onde as atividades serão desenvolvidas, técnicas básicas de avistagem desses organismos, ações necessárias de desvio quando avistado indivíduo, ou grupo de indivíduos, embarcações ou petrechos de pesca, que estejam no trajeto ou em linha de possível colisão com a embarcação, e preenchimento das planilhas de registro de desvio e de abalroamento.	Mitigar possíveis colisões dos barcos de apoio com cetáceos, sirênios, mustelídeos e quelônios.	Capacitar 100% das equipes de comando e navegação das embarcações de apoio.	Quantidade de trabalhadores capacitados por equipe de comando e navegação, por barco de apoio.	PEAT
Observação ativa do entorno da proa dos barcos de apoio para identificar cetáceos, sirênios, mustelídeos, quelônios, embarcações ou petrechos de pesca que estejam no trajeto ou em linha de possível colisão com a embarcação, realizando desvio seguro, evitando (prevenindo) o abalroamento na rota entre a locação e a base de apoio marítimo em Belém, ou no entorno da unidade de perfuração.	Prevenir abalroamento dos barcos de apoio, quando em trânsito entre a unidade de perfuração e a base de apoio marítimo e durante os períodos em atividade, com cetáceos, sirênios, mustelídeos e quelônios.	Prevenir 100% dos abalroamentos.	Quantidade de desvios realizados comparada à quantidade de abalroamentos pela embarcação.	POMBA PCS
Utilização de equipamentos de navegação e segurança dos barcos de apoio para identificar organismos que estejam no trajeto ou em linha de possível colisão, realizando desvio seguro, evitando (prevenindo) o abalroamento.				
Registro de abalroamento de cetáceos, sirênios, mustelídeos, quelônios, embarcações ou petrechos de pesca pelos barcos de apoio (caso ocorram), considerando suas características e buscando identificar o motivo pelo qual o desvio não foi possível e/ou efetivo.	Registrar todos os incidentes de abalroamento de cetáceos, sirênios e quelônios, mustelídeos com os barcos de apoio que venham a ocorrer, monitorando o impacto previsto.	Caso ocorram abalroamentos, manter registros de 100% desses incidentes, seus desdobramentos e ações a eles relacionadas.	Quantidade de incidentes de abalroamento comparada à quantidade de desvios realizados.	POMBA PCS
Navegação em baixa velocidade para evitar abalroamento com a unidade de perfuração e com os barcos de apoio (o que além de ajudar a prevenir abalroamentos com mamíferos aquáticos e quelônios, também reduz ruídos)	Mitigar os ruídos gerados pelo motor da unidade de perfuração e dos barcos de apoio.	Navegar com velocidade reduzida no tráfego normal e em especial no caso de avistagem de fauna.		-

Programa de prevenção de Abalroamento (PPA)

Abordagem aos Impactos				Projetos relacionados
Ação(ões)	Objetivo(s)	Meta(s)	Indicador(es)	
Registro de abalroamento de aves com os barcos de apoio, considerando suas características e buscando identificar o motivo pelo qual ocorreu o abalroamento.	Monitorar os incidentes de abalroamento de aves com os barcos de apoio que venham a ocorrer, monitorando o impacto previsto, através dos registros dentro do PPA, do PMAVE e do POMBA	Caso ocorram abalroamentos, manter registros de 100% desses incidentes, seus desdobramentos e ações a eles relacionadas	Número de aves debilitadas e mortas em função dos eventos de colisão	PMAVE POMBA